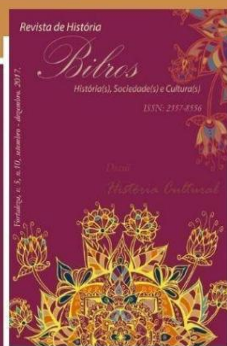
EMBORNAL
Revista da Associação Nacional de História - Seção Ceará

Revista
EMBORNAL
ANPUH-CE





v. 12, n. 24, jul-dez 2021



Edição - Republicação do Dossiê História Cultural da Revista de História Bilros, v. 5, n. 10 (2017)



DIRETORIA
COMPOR, SOMAR, CRESCER.
BIÊNIO 2022 - 2024

EMBORNAL
Revista Eletrônica da Associação Nacional de História – Secção Ceará
Fortaleza Vol. 12, Nº 24 – julho a dezembro de 2021

Editoria
Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

Conselho Editorial
Agenor Soares Silva Júnior (UVA)
Antônio Clarindo Barbosa, UFCG)
Benito Bisso Schimidt (UFRGS)
Durval Muniz (UFRN)
Francisco Carlos Jacinto Barbosa (UECE)
Francisco José Gomes Damasceno (UECE)
Gerson Ledezma (UNILA)
Gisele Venancio (UFF)
Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE)
Itamar Freitas (UnB)
Jurandir Malerba (PUC-RS)
Simone Luci Pereira (UNIRIO)
Valdei Araújo (UFOP)

Editoração
Monnice Helen Tomaz Miranda
Laís Maria de Souza Pinheiro Pinto
Francisco José Gomes Damasceno

Capa
Arte: Wagner Cavalcante Farias
Foto: Francisco JG Damasceno

Diretoria (2022-2024)
PRESIDENTE: TITO BARROS LEAL DE PONTES MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE: CAIO LUCAS MORAIS PINHEIRO
SECRETÁRIO GERAL: FRANCISCO JOSE GOMES DAMASCENO
1ª SECRETÁRIA: ANA ALICE MIRANDA MENESCAL
2º SECRETÁRIO: GEOVANIO CARLOS BEZERRA RODRIGUES
1ª TESOUREIRA: CAMILA MOTA FARIAS
2º TESOUREIRO: WAGNER CAVALCANTE FARIAS

FICHA CATALOGRÁFICA
Embornal, Revista Eletrônica da Associação Nacional de História – Secção Ceará.
Vol. XII, Nº 24 – Jul/dez de 2021, Fortaleza - Ceará.
ISSN: 2177-160X CDD

Endereço Postal
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA – SECÇÃO CEARÁ
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Bairro Itaperi. CEP 60740-903
Mestrado Acadêmico de História da UECE. Fortaleza-CE
Telefone: (85) 3101.9611
www.ce.anpuh.org
anpuhceara@gmail.com

SUMÁRIO

Apresentação republicação (EMBORNAL)
Editoria Embornal
p. 6

Apresentação Publicação Dossiê (BILROS)
Camila Mota Farias
Reverson Nascimento Paula
p. 7 - 9

RASTROS DA HISTÓRIA CULTURAL E DAS SENSIBILIDADES O ACERVO SANDRA JATAHY PESAVENTO E SUA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA
Nádia Maria Weber Santos
Maximiano Martins de Meireles
p. 10 - 27

HISTÓRIA DA CAPOEIRA NA REGIÃO DE IMBITUVA-PR CULTURA NEGRA ENTRE BRANCOS
Jeferson do Nascimento Machado
p. 28 - 56

PAPILAS MODERNISTAS ALTERIDADE E IDENTIDADE NACIONAL NO DIÁRIO DE VIAGEM O TURISTA APRENDIZ, DE MÁRIO DE ANDRADE
José Bento de Oliveira Camassa
p. 57 - 83

CONSTRUINDO UM DISCURSO DE SANTIDADE A OBRA DE SANTA TERESA DE ÁVILA COMO AUTOBIOGRAFIA ESPIRITUAL EM SUA PRODUÇÃO E RECEPÇÃO
Joyce de Freitas Ramos
p. 84 - 100

OS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DA CANÇÃO (1966-1972) DE ATRAÇÃO TURÍSTICA À VITRINE DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA BRASILEIRA
Thiago Rafael de Souza
Juliane Roberta Santos Moreira
Tayná Gruber
p. 101 - 118

O TEATRO AMADOR NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX ENTRE A CAPITAL E O INTERIOR
Marta Regina da Silva Amorim
p. 119 - 135

MATERIALIZANDO CONCEITOS POR UMA BUSCA DA IDENTIDADE AMAZÔNICA NAS JOIAS PARAENSES
Amanda Gatinho Teixeira
p. 136 - 151

DA REVOLTA CONTRA O TEMPO HISTÓRICO À POTÊNCIA DO ANACRONISMO NA ESCRITA DA HISTÓRIA
Maria Bernardete Ramos Flores
p. 152 - 168

APRESENTAÇÃO EMBORNAL REPUBLICAÇÃO DO DOSSIÊ HISTÓRIA CULTURAL

Esta é segunda republicação de parte de um número da Revista Bilros, neste caso o dossiê de História cultural, no qual além do dossiê havia outros maravilhosos trabalhos que para esta republicação não foram elencados.

O Dossiê além de criativo e atual é significantemente influente do ponto de vista de suas muitas temáticas, suas abordagens e as discussões muito atuais que nos instigam a pensar e

Os muitos temas e seus autores se situam no debate historiográfico de forma inteligente e significativa e isso por si só já justifica a republicação, mas para alé disso esta repercussão é necessária no âmbito do GT da ANPUH que é seguramente o amsi atuante e mais presente em nossa realidade historiográfica.

Agradecemos a BILROS e todos os seus autores e colaboradores pela pareceria estabelecida, que cremos é frutuosa para todos!

Para tanto contamos com o apoio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História e Culturas - DÍCTIS, A quem agradecemos sinceramente.

APRESENTAÇÃO BILROS DOSSIÊ HISTÓRIA CULTURAL

É com enorme satisfação que anunciamos a 10ª edição da ***"Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)".***

[...]

Esta edição está sendo lançada composta por oito **artigos** no **Dossiê Temático História Cultural...**

[...]

Para contribuir com esta décima edição e fechar, talvez, um primeiro ciclo do periódico, a História Cultural foi escolhida como norteadora dos debates a serem feitos nessa edição. Com realização, organização e apoio do Grupo de Trabalho em História Cultural –Secção Ceará, esse dossiê foi minunciosamente planejado com o intuito de debater e reverberar novas e antigas discussões inseridas dentro do campo da História Cultural. As possibilidades temáticas, teóricas e metodológicas nos surgem como uma discussão necessária e possível dentro, principalmente, da proposta inicial da ***Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s).*** Nesse sentido, o interesse aqui é trazer debates diversos, que ultrapassem as fronteiras da História, dialogando com a Antropologia, a Literatura, as Artes, a Sociologia, entre outras áreas de conhecimento, buscando refletir sobre práticas, costumes, tradições, identidades, as relações entre a cultura e a sociedade, assim como próprio fazer historiográfico.

Seguimos, então, com nossa apresentação e iniciamos este número com o artigo "***Nos rastros da história cultural e das sensibilidades: o acervo Sandra Jatahy Pesavento e sua produção historiográfica"***. Nele, **Nádia Maria Weber Santos**, doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisadora do IHGRGS e curadora do Acervo Sandra Jatahy Pesavento, e **Maximiano Martins de Meireles**, doutorando em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) refletem sobre o campo da História Cultural, seus temas e fontes preferenciais, passando assim por suas questões teóricas e metodológicas de base, desta maneira, aprofundado a discussão em torno do campo da História das Sensibilidades e do acervo da historiadora Sandra Jatahy Pesavento, que está sob custódia do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Dessa forma, iniciamos nosso dossiê realizando uma caminhada transdisciplinar pelas múltiplas possibilidades da História Cultural.

Em ***“História da capoeira na região de Imbituva-PR: cultura negra entre brancos”***, **Jeferson do Nascimento Machado**, mestrando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), passeia o seu olhar, por meio de fontes orais e de fotografias, sobre a pluralidade cultural da capoeira no Paraná, vislumbrando a prática cultural como elemento agregador da nação e, portanto, constitutivo da identidade imbituvense.

José Bento de Oliveira Camassa, mestrando em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), em ***“Papilas modernistas: alteridade e identidade nacional no diário de viagem O Turista Aprendiz, de Mário de Andrade”***, produz uma densa análise dos percursos de viagem do modernista Mário de Andrade pelo rio Amazonas, em 1927, tendo como central em sua análise a questão da identidade e da cultura nacional, o que teria permitido ao autor a constituição de uma definição sincrética do Brasil.

No quarto artigo a mestra em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), **Joyce de Freitas Ramos**, oferece-nos um denso artigo, intitulado ***“Construindo um discurso de santidade: a obra de Santa Teresa de Ávila como autobiografia espiritual em sua produção e recepção”***, no qual se propõe a revisar autobiografias espirituais da Espanha moderna, a fim de investigar a obra de Santa Teresa de Ávila, remetendo desde a escrita a sua práxis religiosa, que foi construtora de um discurso de santidade e de um possível percurso espiritual.

Os Festivais Internacionais da Canção também compõem o arsenal de temas deste Dossiê. Reflexões sobre este movimento cultural ocorrido na Cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1966 e 1972, foram produzidas por **Thiago Rafael Souza**, **Juliane Roberta Santos Moreira** e **Tayná Gruber**, mestrandos em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que em ***“Os festivais internacionais da canção (1966-1972): de atração turística à vitrine da indústria fonográfica brasileira”*** problematizam a fase Nacional das sete edições do Festival, revelando que esta funcionava como um espaço de produção e de experimentação de mercadorias para a indústria fonográfica brasileira.

A Mestra em História pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), **Marta Regina da Silva Amorim**, nos apresenta em ***“O teatro amador nas primeiras décadas do século XX: entre a capital e o interior”*** inquietações, por meio de memórias, periódicos e peças, acerca do teatro antes de sua profissionalização na cidade

do Crato – CE, identificando trânsitos entre o rural e o urbano e a influencia de uma elite intelectual, difusora de valores cratenses, no desenvolvimento desta arte.

No artigo intitulado ***“Materializando conceitos: por uma busca da identidade amazônica nas joias paraenses***”, a graduada em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA), especialista em Design (IESAM) e mestra em Antropologia **Amanda Gatinho Teixeira** aborda a joalheria paraense produzida, exposta e comercializada no Polo Joalheiro no município de Belém-PA. A autora busca analisar as questões da construção da identidade dos sujeitos pós-modernos, a fim de compreender as especificidades da chamada identidade amazônica. Desta forma, ao se aproximar da temática da identidade a partir de um viés de sujeitos pós-modernos, a autora nos apresenta um dos múltiplos e costumeiros debates realizados dentro da História Cultural.

Por fim, encerrando nosso dossiê temático História Cultural, temos o artigo intitulado ***“Da revolta contra o tempo histórico à potência do anacronismo na escrita da História”***, no qual professora titular em História Cultural, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisadora do CNPq doutora Maria Bernardete Ramos Flores realiza um debate a cerca do tempo na história, seja ele o tempo vivido, da pesquisa ou da escrita. Dessa forma, a autora continua no encalço das “pegadas” de Walter Benjamin e discute a crítica à história linear, o terror aos anacronismos e a montagem de múltiplos tempos históricos na pesquisa. Assim, a autora realiza uma forte e complexa discussão teórica acerca do tempo, suas dificuldades, os medos em lidar com ele e as possibilidades diversas quando bem sedimentado e justificado.

[...]

Boa leitura!

Camila Mota Farias

Reverson Nascimento Paula

Conselho Editorial